

Ascensão pode evitar impasse

O quadro de carreira dos professores da rede oficial de ensino, cuja primeira etapa foi aprovada pelo Conselho Diretor da Fundação Educacional, pode ser uma solução viável entre o GDF e professores, em face a um impasse nas negociações. Essa possibilidade foi aventada ontem pelo presidente do Sindicato dos Professores, Aurélio Anchises. Ele ressaltou contudo, que o quadro pode ser uma vantagem para a categoria na medida em que se souber quando e como irá ser implantado.

A Comissão do Quadro de Carreira do sindicato já fez uma análise e síntese do Plano, que será distribuído aos professores ainda nessa semana para uma posterior discussão. Segundo Geraldo Tadeu de Araújo, secretário Geral do Sinpro e Coordenador da Comissão a principal expectativa em relação ao quadro de carreira diz respeito ao prazo para a sua implantação e o esclarecimento de algumas indefinições nele contido.

Algumas reivindicações não consignadas no quadro de carreira, aprovado pela Comissão Central da FEDF estão relacionadas por exemplo, à falta de incentivo por tempo de serviço (triênio ou quinquênio) e a concessão de licença prêmio, por motivo de doença na família, qualificação profissional entre outras. As indefinições são atribuídas aos critérios de pontuação para efeito de mudança de nível, e formas de avaliação do profissional para ascender na carreira.

Falha

Uma das falhas mais graves apontadas no quadro de carreira foi a distinção salarial feita entre os Especialistas de Educação (técnicos de Educação, Orientadores Educacionais, Supervisores de Ensino e outros) e os professores. Pelo quadro aprovado pela Fundação Educacional os Especialistas ganham menos que os professores classe "C" (menor salário) e ambos têm a mesma qualificação.